

**TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO**

**EVENTOS PERIFÉRICOS: UM ESTUDO DE CASO DO
JOVEM DE EXPRESSÃO, CEILÂNDIA/DF**

Talita Barbosa dos Santos¹ – Instituto Federal de Brasília

Évellin Lima de Mesquita² – Instituto Federal de Brasília

RESUMO

As periferias são lugares desvalorizados e marginalizados, e por consequência suas produções e eventos também. Em meio a essa depreciação as periferias do Distrito Federal, especialmente a cidade satélite de Ceilândia, têm se mobilizado em busca de mudanças, para que seus moradores não precisem ir até o centro à procura de lazer, mas principalmente para que a sociedade passe a ter uma visão mais otimista das periferias e de seus eventos. O Jovem de Expressão, objeto de estudo escolhido, é um programa que vem estimulando cada dia mais eventos dentro das periferias e produções culturais periféricas, com o intuito de levar cultura, lazer e educação para as comunidades. Essa pesquisa é focada nos eventos periféricos e em sua valorização como opção de lazer e entretenimento de qualidade e seguro. O objetivo deste trabalho foi investigar o papel do programa Jovem de Expressão, Ceilândia-DF, na desconstrução de estereótipos criados sobre eventos realizados nas periferias. No que se refere aos procedimentos metodológicos, utilizou-se o estudo de caso, sob a abordagem qualitativa de caráter exploratório. A coleta de dados se deu por meio de pesquisas bibliográficas e entrevistas diretas. Com essa pesquisa evidenciou-se que o preconceito é um fator determinante para a desvalorização das periferias e o Jovem de Expressão é uma organização importante para as comunidades, que busca diariamente mudar o olhar das pessoas sobre as periferias e eventos periféricos.

Palavras-chave: Eventos, Periferias, Jovem de Expressão, Ceilândia DF.

INTRODUÇÃO

Os eventos são fenômenos sociais com propósitos que ultrapassam as festas de família e comemorações especiais. Hoje, constituem um setor altamente capaz de movimentar

¹ - Graduanda no Curso Superior de Tecnologia em Eventos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB – *e-mail*: talitabds9@gmail.com

² - Bacharela em Turismo, Mestre em Geografia. Professora Voluntária do Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB – *e-mail*: evellin.mesquita@ifb.edu.br

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

diversos ramos da economia de um país, além de ser uma grande ferramenta de desenvolvimento socioeconômico, ao possibilitar melhoria de vida para as várias localidades que os sediam (LOPES, 2020). Em virtude disso, os eventos periféricos têm se popularizado no Distrito Federal nos últimos anos. Nesse sentido, tem crescido o interesse das próprias comunidades em ofertar eventos de qualidade nas periferias, a fim de disponibilizar cultura, educação e lazer, enquanto geram empregos para os moradores (QUEIROZ, 2017). Entretanto, essa mobilização ainda não é suficiente, porque a maioria dos eventos no DF são concentrados em uma única Região Administrativa - Brasília -, muito em função das ideias preconcebidas e empobrecidas que cercam as periferias. (SOUZA, 2020)

O presente trabalho tem como finalidade estudar o papel do Jovem de Expressão na desconstrução desses estereótipos que envolvem as comunidades periféricas, que é o fator que determina a exclusão das periferias enquanto produtores culturais e locais apropriados para realização de eventos. Diante do exposto, o objetivo geral do estudo é *investigar o papel do programa Jovem de Expressão, Ceilândia-DF, na desconstrução de estereótipos criados sobre eventos realizados nas periferias*. Quanto aos objetivos específicos tem-se: compreender o cenário de eventos nas periferias do Distrito Federal; descrever o programa Jovem de Expressão e apresentar os principais impactos de sua atuação na comunidade; mostrar o papel do Jovem de Expressão na valorização e difusão da produção cultural periférica e evidenciar como o programa Jovem de Expressão contribui para a desconstrução do estereótipo de que eventos bons e seguros acontecem somente no centro de Brasília.

O acesso à cultura, lazer, educação, saúde e bem-estar são direitos de toda a população, porém nem todos conseguem usufruí-los. Existe uma parcela da população que tem esses direitos negados cotidianamente nas periferias. Em meio a falta de recursos e preconceitos, o Jovem de Expressão tem lutado para oferecer o suporte que o Governo muitas vezes não concede. A realização desta investigação é justificada pela relevância e impactos do Jovem de Expressão para as comunidades periféricas, especialmente da Ceilândia, mostrando como o programa incentiva a promoção dos eventos e contribui com a desmistificação de que periferias não oferecem eventos de qualidade.

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

Espera-se que com este trabalho que a importância do Jovem de Expressão para o desenvolvimento e empoderamento de sua população seja evidenciada, e que também seja um documento norteador para novas pesquisas que venham valorizar as periferias como potências no contexto da produção cultural periférica.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia empregada compreende pesquisa bibliográfica e possui abordagem qualitativa de caráter exploratório, utilizando-se do estudo de caso. Já a coleta de dados se deu por meio de entrevistas diretas com gestores do Jovem de Expressão, ex-alunos, alunos, e moradores da comunidade. Foram no total de 4 entrevistados, escolhidos pela técnica bola-de-neve, em que um ator passa a fazer indicação de outros participantes. Depois foi feita uma triagem a partir do critério de pertencer a algum dos grupos citados acima.

Em razão da atual conjuntura de pandemia (Covid 19), dos protocolos de saúde pública e do distanciamento social, as entrevistas foram realizadas pelo aplicativo de videoconferência *Google Meet*. O período de cada entrevista sucedeu de acordo com a disponibilidade de cada entrevistado. M.M. foi entrevistado no dia 02/08/2021, com duração de 40min e 40s; T.A. e R.S. foram entrevistadas no dia 03/08/2021, a primeira com duração de 12min e 17s e a segunda de 14min e 44s; e B.L. foi entrevistado no dia 16/08/2021, com duração de 27min e 5s. Desenvolveu-se um roteiro de entrevista dividido em 5 blocos, sendo o primeiro bloco introdutório (perguntas pessoais: nome, idade, profissão, cidade que reside e o papel que exerce no Jovem de Expressão) com 5 perguntas e os outros respectivos blocos, alinhados com os objetivos específicos, com 14 perguntas direcionadas ao todo (os participantes responderam a todas as 14 perguntas). Posto isto, o segundo bloco traz perguntas referentes ao cenário de eventos no DF, o terceiro sobre o Jovem de Expressão e os impactos do programa na comunidade, o quarto traz perguntas a respeito do papel do programa na difusão e valorização de produções culturais nas periferias, e último bloco contém perguntas acerca da contribuição do Jovem para o rompimento de estereótipos de eventos nas periferias. As respostas foram selecionadas conforme coerência, sempre sendo consideradas as respostas

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

mais alinhadas às perguntas. Assim como, optou-se por estruturar os resultados em todos os tópicos da pesquisa, ou seja, ao longo do texto, confrontando com a teoria apresentada.

Ademais, nas pesquisas bibliográficas foram utilizados trabalhos publicados sobre os temas: eventos, cultura, produção cultural, espaços públicos, apropriação de espaços públicos, periferias, assistência social, Jovem de Expressão e *placemaking*. E sites do Jovem de Expressão e UNODC (Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime).

1 EVENTOS: UMA ABORDAGEM DA CULTURA PERIFÉRICA E DA OCUPAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS NO DF

Brasília foi construída pelas mãos de pessoas de diferentes regiões do país, que vieram acreditando que a cidade seria o novo ponto de partida para o desenvolvimento da nação. Porém, não foi o que aconteceu, pois o Estado se apropriou da mão de obra dessas pessoas, mas não queria que elas fizessem parte do sonho que estava sendo construído. Logo, esses trabalhadores indesejados na nova capital foram empurrados para os lugares que viriam a ser conhecidos como periferias (MESQUITA, 2016).

Como diz Queiroz (2017, p.16), “para se ter uma periferia é necessário que exista uma região central”. Dessa forma, tendo Brasília como centro surgem as chamadas “cidades satélites”, sendo Ceilândia uma delas. A Ceilândia foi criada em 1971, pela CEI (Comissão de Erradicação de Invasões). Assim, a cidade iniciou-se constituída pelos moradores dos vários assentamentos existentes nos arredores de Brasília. Esses indivíduos viviam em situações precárias, em barracos e sem a menor infraestrutura para os atender. Observa-se que Ceilândia não teve muitas chances de se desenvolver, pois sua origem se deu indesejada e não planejada, o que ocasionou diversos problemas sociais que perpetuam até os dias atuais, como superpopulação, altos índices de criminalidade e o baixo acesso à educação básica (MESQUITA, 2016). Entretanto, ela vai muito além dessa marginalização.

A Região Administrativa é patrimônio cultural e símbolo de resistência. Atualmente, a cultura é um meio relevante de luta contra a violência, o preconceito e a exclusão social, pois

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO

ela atua na emancipação dessas pessoas, dando-lhes identidade e oportunidade para evolução (MESQUITA, 2016).

Ainda que existam essas iniciativas, são notórias as desigualdades que permeiam as periferias em relação ao centro. É em Brasília que se concentram os empregos de maior complexidade, os atrativos turísticos mais conhecidos e vivem as pessoas de maior poder aquisitivo. Em se tratando do acesso à cultura, as desigualdades são ainda mais gritantes. No centro fica localizado as melhores estruturas para lazer, como o parque da cidade, os museus, teatros, clubes, espaços culturais e o próprio Lago Paranoá (SILVA; ZIVIANI, 2020).

Brasília é reconhecida como território cultural, mas as RAs também devem ser valorizadas, pois nelas se encontram diversas riquezas culturais e históricas, como a Casa do Cantador e a Caixa d'água de Ceilândia, por exemplo (MESQUITA, 2016). As periferias buscam, dia após dia, reconhecimento e desenvolvimento para população, não só para que os cidadãos periféricos não precisem ir até o centro em busca de lazer, mas também para que a sociedade passe a ter uma visão mais otimista das comunidades, para que haja fomento à cultura, empoderamento dos artistas locais e proposição de mudanças nos hábitos de lazer dos jovens e adultos residentes desses locais (QUEIROZ, 2017).

Outra problemática com relação à cultura, é a educação nas periferias que começa com o foco das escolas públicas, em trazer conteúdos curriculares politicamente corretos de leitura, contextualização e fazer artístico, excluindo conteúdos que trazem interrogações, questionamentos e base para os alunos expandirem seus horizontes. Tudo isto faz com que não haja espaço para essas crianças desenvolverem identidade, autonomia, emancipação e construção de uma consciência crítica em relação à sociedade (SASSO, 2014).

Por esse motivo, as crianças nas periferias, muitas vezes, crescem desinteressadas quando se tratam de cultura e se tornam jovens e adultos ainda mais alheios a temática, porque foram privados desse direito e não foram ensinados a entender as diversas formas de expressões artísticas, o que ocasiona um distanciamento.

Diante da perspectiva de que as periferias também precisam de acesso à cultura, diversão e entretenimento, surgiram os coletivos culturais. Esses coletivos representam a união de pessoas periféricas com o objetivo de levar cultura em suas diversas formas e

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ARTIGO CIENTÍFICO

melhorias para as comunidades, com a promoção de eventos, exposições, shows, festivais e peças de teatro. (QUEIROZ, 2017)

Queiroz (2017, p.17), enfatiza a importância de os integrantes serem de dentro das periferias, para os coletivos darem certo, pois “(...) além de buscar mudança e melhorias para o local de origem, os grupos se sentem livres para ocupar o espaço público, com o qual eles já têm certa identificação.”

2.1. OS EVENTOS NAS PERIFERIAS

Segundo Guimarães e Tadini (2013, p.13), “historicamente, o evento originou-se de rituais como: o casamento, o funeral, as eleições de líderes etc.”, frente a necessidade das pessoas de se reunirem e se comunicarem sobre acontecimentos específicos. Até então, não havia uma organização formal. Os eventos eram organizados segundo os instintos e normas preestabelecidas, desta maneira foram surgindo padrões, regras e características que moldaram cada tipologia de eventos (ALBUQUERQUE, 2004).

Freiberger (2016) vai além na cronologia. O autor acredita que os eventos surgiram “aproximadamente, no ano 776 a.C. com os Jogos Olímpicos realizados na cidade de Olímpia, na Grécia. Acredita-se também que foi a partir desses eventos que o espírito de hospitalidade se desenvolveu e se perpetuou” (Freiberger, 2016, p.163).

Podemos observar que os eventos são fenômenos sociais que fazem parte da vida dos seres humanos desde o início dos tempos. Eles têm finalidades e motivações específicas, não se resumem somente a comemorar, festejar e celebrar ocasiões especiais (GUIMARÃES; TADINI, 2013). Atualmente, os eventos vão muito além da festa de aniversário organizada de última hora, eles representam uma forma efetiva de integrar e incluir pessoas, culturas, conhecimentos, conceitos e ideias. Também é uma ferramenta de promoção de produtos e serviços utilizados pelas empresas. (FREIBERGER, 2016).

Conforme Guimarães e Tadini (2013), os eventos acontecem nos mais variados setores da sociedade, possuem motivações (como entretenimento, lazer, descanso e conhecimento) e visões diferentes para cada participante ou organizador. Logo, cada vez mais os organizadores buscam trazer um diferencial entre tantos eventos, para fazerem os participantes se sentirem

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO

em um lugar especial, extraordinário e único. Desta maneira, surgiram várias demandas de serviços e parceiros para a realização desses projetos e “(...) com a evolução do mercado de eventos, as preocupações com a festa perpassam a decoração, o convite, o tipo de serviço, o bem receber, o alimentar e o entreter (...)” (GUIMARÃES; TADINI, 2013, p.9). Com isso, podemos observar que os eventos movimentam inúmeros segmentos da economia para sua execução, sejam direta ou indiretamente (GUIMARÃES; TADINI, 2013).

No contexto do Distrito Federal, muitos eventos ainda são centrados em Brasília. Assim como “a maioria dos espaços de cultura do DF estão concentrados no centro” (SOUZA, 2020, p.4). Quando comparamos as RAs com Brasília os índices de renda, escolarização, infraestrutura e acesso a arte, lazer e cultura, são inferiores (SOUZA 2020).

Todavia, as comunidades estão se mobilizando para mostrar que também podem oferecer eventos bons e seguros. Temos diversos exemplos dessa movimentação na Ceilândia, que está passando a oferecer cada dia mais “eventos que promovem cultura e permitem que os moradores se divirtam dentro da cidade e não precisem ir até o centro em busca de lazer.” (QUEIROZ, 2017, P. 18)

De acordo com Queiroz (2017, p.19), “as principais produtoras de Brasília e os grandes eventos ainda aparecem como principais formas de diversão, mas as pequenas festas ganham espaços aos poucos e mostram públicos cativos a cada edição”. Como o Sarau-VA (Voz e Alma), que acontece na Praça da Bíblia, no P Norte, que tem como objetivo levar poesia, reflexão, paixão, samba, rima e música para os participantes. Enquanto alguns projetos ainda estão nos primeiros passos, outros já estão consolidados nas comunidades (QUEIROZ, 2017). Temos como exemplo o São João do Cerrado, evento que acontece na Ceilândia desde 2005, e que a cada ano ganha mais visibilidade e reconhecimento, por ser propagador da cultura nordestina, muito presente na Ceilândia e por trazer desenvolvimento socioeconômico (LOPES, 2020).

Um evento movimenta diversos setores da economia, então se realizado nas áreas periféricas, podem levar melhoria de vida, desenvolvimento econômico, e também revitalizar o olhar sobre a cultura nessas periferias, pois eventos realizados em comunidades são capazes

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO

de promover tudo que esses lugares representam para as pessoas que neles vivem (LOPES, 2020).

Para corroborar com esse entendimento, algumas entrevistas foram realizadas para compreender a opinião dos entrevistados a respeito do cenário de eventos no DF e suas participações em eventos nas periferias.

Como resposta à pergunta “*O que você acha do cenário de eventos no DF?*”, é nítido como Brasília ainda concentra as atividades culturais e o quão dificultoso é para a população de outras RAs chegar, acessar, participar de eventos na capital e depois retornar às suas casas. Essa é uma situação que reforça a visão de elitização da cultura e de distanciamento das pessoas daquilo que está presente no seu cotidiano, até porque quando há algum evento descentralizado, a responsabilidade da produção não é da comunidade:

Desde sempre os eventos são colocados no plano piloto (...) já vi gente dormindo na rodoviária para conseguir participar desses eventos. Quando rola o *RUAS* (evento local) aqui né aí descentraliza um pouco, mas ainda é muito elitizado (Entrevista concedida por T.A. no dia 03/08/2021)

Antes de eu ter um carro, era muito difícil mesmo tipo, a questão é de locomoção, porque por exemplo, não tem muito ônibus depois da meia noite (Entrevista concedida por B.L. no dia 16/08/2021)

A cultura em si é bem elitista (...) a gente vê como a questão enraizada tá né, a gente acaba não valorizando nossa própria comunidade no sentido de ver as expressões que estão ao nosso redor (...) então acaba que os eventos culturais são bem centralizados no plano piloto, eu vejo que o FAC atualmente ele tenta descentralizar mas ainda é muito centralizado e quando é descentralizado a produção feita por esse eventos ainda são pessoas que não são das comunidades né, são pessoas do plano piloto, agentes culturais de classe média que vai fazer atividades em outros espaços (Entrevista concedida por R.S. no dia 03/08/2021)

Um dos entrevistados afirma que o cenário de eventos no DF tem uma complexidade porque todos os equipamentos estão alocados no centro com a justificativa de fácil acesso. Ele ressalta que o centro sempre aglutinou as ferramentas de eventos, de atividades culturais e lazer e as periferias sempre foram consumidores, salientando que esse processo histórico começa a mudar quando as comunidades passam a reivindicar:

todos os equipamentos que existem (...) eles foram historicamente concentrados no chamado centro né, no plano piloto, então você tem lá mais de nove tipos de equipamentos culturais, tem de museus a teatros (...) com argumento inicial de que por ali ser central é fácil pra todo mundo chegar né. (...) acho que isso é dicotomia que se deu histórica na capital e que não reconheciam as produções culturais das

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ARTIGO CIENTÍFICO

periferias ou quando reconheciam, reconheciam de forma (...) criminalizando (...)isso muda quando a gente então começa a dizer que não, que a gente aqui também tem produção e que essas produções elas têm que ser valorizadas, devam ser valorizadas e começa a exigir também os equipamentos culturais nos nossos territórios e aí a gente começa a ter uma pluralidade, porque sempre teve produção de evento nas quebradas, sempre teve (Entrevista concedida por M.M. no dia 02/08/2021).

O entrevistado finaliza dizendo que hoje enxerga “(...) o cenário positivo enquanto resistência e enfrentamento, mas ainda precário em relação a investimento, a equipamentos culturais”.

Como resultado à indagação “*Como são os eventos que você frequenta nas comunidades do DF?*”, os entrevistados revelam que cada comunidade possui suas expressões e estas são refletidas nos eventos, sendo na Ceilândia muito mais forte a presença do hip hop, do break e das culturas urbanas. Além do mais, essas pessoas se sentem mais acolhidas vivenciando essas experiências em suas regiões administrativas ou RAs mais próximas, como bem demonstra a fala de B.L. “(...) me sinto em casa, digamos assim”.

É interessante também observar a perspectiva de quem produz ou está diretamente relacionado à produção desses eventos. O entrevistado M.M., representante do Programa Jovem de Expressão a ser discutido posteriormente, reforça a importância da ressignificação dos espaços públicos por meio de atividades culturais na luta contra estigmas:

(...) todo nosso evento nas cidades do DF quando a gente propunha, a gente propunha com uma característica muito simbólica, é a ocupação de espaços públicos, é ressignificar o espaço público enquanto direito à cidade, enquanto também espaço pra gente cultivar a nossa cultura, professar nossa arte (Entrevista concedida por M.M. no dia 02/08/2021)

Nesse sentido, nota-se a importância das mudanças que estão ocorrendo nas periferias, e que é preciso abrir espaço para essas novas opções de diversão e lazer, dando mais valor aos eventos realizados nas RAs e principalmente desmistificar o estereótipo de violência, insegurança e falta de opções (QUEIROZ, 2017).

**TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO**

2.2. USO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS E A REALIZAÇÃO DE EVENTOS

O termo “espaço público” possui mais de uma interpretação. Espaços públicos como oposição aos espaços privados, espaços públicos pertencentes ao poder público, como hospitais, escolas e prédios administrativos, e os espaços públicos, livres, abertos e acessíveis, como praças, pátios, parques, largos, jardins, ruas, frentes marítimos e calçadas. A natureza dos espaços públicos mencionados aqui, serão os de livre acesso (SILVA, 2009).

Além dos espaços públicos aqui exemplificados, cabe ainda, destacar a presença de outros ambientes que se caracterizam como espaços públicos, seja quanto à sua configuração física, ou quanto ao seu próprio uso. Como, por exemplo, o pequeno canteiro, utilizado para dividir as faixas de trânsito, pequenas áreas com mobiliário urbano (bancos ou brinquedos), campos de futebol improvisados em bairros mais pobres, mirantes e calçada de praia (MENDONÇA, 2007).

Segundo Rodrigues (2013), existem três classificações para as atividades praticadas nos espaços públicos, são elas: atividades necessárias, opcionais e sociais. As atividades necessárias, que como o nome diz, estão ligadas a atividades cotidianas e rotineiras, como caminhar, fazendo o trajeto de sua residência até o trabalho, ou à escola; as atividades opcionais, são aquelas que você pode decidir fazer ou não, que nascem a partir do desejo particular de cada indivíduo, como ir até um espaço público para tomar sol, passear e contemplar a paisagem; por fim, as atividades sociais, que são realizadas com intuito de entretenimento e lazer nos espaços públicos, como jogos esportivos ou festas regionais.

Além disso, os espaços públicos têm duas tipologias: espaços de circulação, que permitem a mobilidade de pessoas e veículos, como estacionamentos, canteiros, calçadas e faixas de rolamento, e os locais de permanência e convívio social, que promovem lazer, passeio, socialização, consciência ecológica, ações e comportamentos espontâneos, como parques, jardins, praças e quadras esportivas (MATOS, 2010). Aqui dar-se-á centralidade às atividades sociais e aos locais de permanência e convívio social.

De acordo com Rodrigues (2013), a maioria dos espaços públicos estão mal conservados e/ou abandonados, pelo governo e pela população, o que faz com que eles se

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO

tornem lugares perigosos e não agradáveis, sendo evitados pelos moradores por falta de confortabilidade e atratividade. O que limita estes espaços a serem utilizados somente com atividades necessárias, como a circulação de pessoas indo e voltando do trabalho.

Por isso, os espaços públicos devem ser lugares agradáveis, seguros e acessíveis aos cidadãos, pois eles têm a função de estimular o convívio social, possibilitando livre acesso, de pedestres e pessoas com deficiências, para prática da caminhada ou mesmo para outras atividades tais como: trabalho, estudo, socialização, encontros e entretenimento (LUNARO; FERREIRA, 2005).

Como observado, os espaços públicos assumem diferentes formas e tamanhos. No mundo moderno, as avenidas, calçadas e praças, são espaços públicos considerados abertos e acessíveis a todas as pessoas, tais espaços foram projetados para garantir a circulação de pessoas, além de promover, em certos casos, a permanência e o lazer da população (RODRIGUES, 2013).

Nesse sentido, cabe ressaltar, o conceito de apropriação dos espaços públicos, que na perspectiva de Brandão (2003), parte da forma como uma comunidade ocupa determinado espaço público em seu cotidiano, fazendo uso desse espaço como local para fomentar interações sociais, conexões, lazer e bem estar.

As apropriações dos espaços públicos começaram a se popularizar em meados dos séculos XX, "como consequência, a demanda por construção de espaços públicos vêm sendo então, uma das reivindicações da população às administrações públicas, sobretudo às municipais" (MENDONÇA, 2007.p.302). Porém, alguns fatores contribuem para minimizar e restringir esta apropriação, considerando a ineficiência logística e o elevado custo do transporte coletivo, que se torna um fator excludente impossibilitando o acesso de pessoas de baixa renda, que é maioria da população urbana no Brasil, a esses espaços públicos (MENDONÇA, 2007).

Em conformidade com Mendonça (2007), é evidente a importância dos espaços públicos para sociedade, pois além deles exercerem a função de embelezamento urbano, trazem diversos benefícios para a sociedade e também destacam-se com o movimento de ocupação dos espaços públicos como importante fator de inclusão social e disseminação de

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ARTIGO CIENTÍFICO

práticas de cidadania. Como diz Brandão (2003, p.26), "a história recente nos mostra que foram nas ruas que aconteceram os grandes movimentos sociais e políticos da humanidade [...]".

Em Ceilândia observa-se a forte presença da apropriação dos espaços públicos pelos jovens. Os espaços públicos representam para eles, locais de sociabilidade onde podem se encontrar com os amigos nas ruas, esquinas, praças e becos (ANDRADE, 2007). Para reforçar essa narrativa foi feita a pergunta *“Como são os eventos que você costuma organizar? E Como o jovem de expressão ocupa a praça do trabalhador/cidadão e outros espaços públicos para esses eventos?”* para os entrevistados.

A partir das falas, observou-se que existe uma complexa atividade de organização para que os eventos ocorram no espaço público, isso porque muitas vezes a polícia é acionada sem que haja perturbações aparentes e intimida quem está no espaço para se divertir, mais um sinal de preconceito, como reforça a fala de T.A.:

(...) quando chega a polícia lá que é até um dos momentos mais tensos porque sempre vai chegar polícia, por incrível que pareça, na hora da organização, e aí o Max (representante do Jovem de Expressão) tá sempre lá acalmando geral (Entrevista concedida por T.A. no dia 03/08/2021)

Os eventos organizados pelo Jovem de Expressão buscam trazer diferentes pautas e oferecer variados tipos de atividades para atender a diversidade de sua demanda. De acordo com o entrevistado M.M. esses eventos são oferecidos em espaços públicos em sua grande maioria gratuitos, e têm a intenção de ressignificar o território ocupado, buscando trazer um novo olhar para o espaço.

Um caso que retrata bem essa busca do Jovem de expressão de ressignificar os espaços é o da Praça do Cidadão. Segundo M.M., esta é uma ocupação urbana desde 2007, que se tornou referência na cidade devido ao projeto e atividades ali desenvolvidas. Onde antes havia um conflito territorial de gangues, passa a ser um local de resistência com outra “cara”:

a gente ressignifica esse lugar a gente dá uma cara pra esse lugar, como a gente tá aqui a mais de 14 anos aquele jovem, aquela criança que quando nós chegamos aqui tinha 10, hoje ele tem 24 anos, então ele já cresceu em uma praça com internet sem fio, um espaço aberto que ele possa beber água, com oficinas, que tem banco, que rola um som, então muda a característica de como eu interajo com a cidade (Entrevista concedida por M.M. no dia 02/08/2021).

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO

A importância desses eventos não está só na democratização dos espaços, mas também na mudança de perspectiva dos jovens periféricos sobre suas jornadas e também sobre os seus lugares no mundo a partir da democratização da cultura. Um aspecto importante é a da mudança de olhar geracional levantada por M.M. Enquanto os mais velhos foram criados sem costume de ir ao teatro ou sem acesso à cultura devido aos altos preços, é possível mostrar aos mais jovens uma outra lógica de apropriação dos espaços por meio da cultura:

a gente aqui começou primeiro entendendo que nós tínhamos que mudar o olhar geracional, então talvez eu não iria conseguir mudar o olhar de cara de quem já tá mais velho aqui, já tá sabe, cansado com o olhar viciado sobre esse sistema, mas eu posso despertar esse olhar a partir de outra lógica formando os novos a compreender o espaço de ocupação (...) como narrativa e também apropriando essas narrativas (...) (Entrevista concedida por M.M. no dia 02/08/2021).

A partir dessa perspectiva, podemos observar a importância que o acesso à cultura exerce sobre o indivíduo, como ela tem o poder de mudar todo um espaço ou uma vida e principalmente que se aliada com a apropriação de espaços públicos só tende a trazer benefícios para a população, modificando a forma de como os moradores se relacionam com suas cidades, os conscientizando sobre os lugares que eles têm direito de ocupar e os inspirando a expandirem e saírem da zona de conforto.

2 O JOVEM DE EXPRESSÃO: APROPRIAÇÃO COLETIVA DO ESPAÇO, ASSISTÊNCIA SOCIAL E EMPODERAMENTO

O Jovem de Expressão, objeto de estudo dessa pesquisa, é uma Organização de Serviço Social localizada na Praça do Cidadão, Ceilândia-DF. Foi criada em 2007, a partir da iniciativa da Caixa Seguradora, em parceria com a Rede Urbana de Ações Socioculturais (Ruas), o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e à Cultura (UNESCO) (UNODC, c2021).

Antes da ocupação da Praça do Cidadão, na década de 90, o lugar era ponto de gangues e usuários de drogas, por essa razão a comunidade não imaginava que a praça pudesse ser transformada em um espaço cultural, criativo e alternativo repleto de manifestações culturais, inovações e incentivo à educação (REVISTA EXPRESSÃO JOVEM, 2014).

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO

No Brasil, de cada três mortes de jovens, duas são de causas violentas, sendo assim, mais de 60% da população juvenil é morta violentamente. Sem contar que os jovens do país são os mais afetados pela desigualdade social e pela taxa de desemprego. Nesse sentido, o principal objetivo do Jovem de Expressão é reduzir a exposição de jovens de 18 a 29 anos, à violência, contribuindo, com a diminuição da mortalidade e estimulando melhorias nas condições de vida dessas pessoas, para que possam ser capazes de romper o ciclo da pobreza, exclusão e violência (MANUAL JOVEM DE EXPRESSÃO, 2010).

Pensando nos jovens como agentes de transformações e mudanças, o Jovem de Expressão foi implementado em duas cidades muito afetadas pela violência no DF, Ceilândia e Sobradinho II, e hoje disponibiliza uma complexa rede de atividades como arte, cultura, teatro, terapia comunitária, debates, exposições, exibição de filmes, livrarias e oficinas. Segundo a Revista Expressão Jovem (2014, p.10) o intuito do programa é "chegar aos jovens de baixa renda e escolaridade para tirá-los de situações de risco e oferecer oportunidades a eles", promovendo saúde física e psicológica, cultura, empoderamento, lazer, prevenção ao HIV-Aids, ao uso de drogas e também diminuir o contato com a violência que atinge as comunidades.

Uma pesquisa de avaliação foi realizada e constatou-se que após os jovens frequentarem o programa (Jovem de Expressão) por um ano, passaram a ter mudanças significativas de comportamento, adotando condutas mais seguras, reagindo menos a provocações e violência e principalmente trazendo para suas vidas mais atitudes empreendedoras, ocasionando em reconhecimento e também mais oportunidade perante o mercado de trabalho, menor propensão a situações de vulnerabilidade (MANUAL JOVEM DE EXPRESSÃO, 2010).

Entre as tecnologias do programa jovem de expressão estão: NOSSO ESPAÇO que é um ambiente específico para a promoção da convivência, criatividade e criação coletiva, composto por sala de dança, infocentro, biblioteca, escritório, salas de aula, estúdio e galeria de artes; FALA JOVEM são rodas de conversas que estimulam a liberdade de expressão e a voz das minorias, é uma rede de troca, com debates livres de estereótipos, julgamentos e segregação; SABADÃO CULTURAL são sábados voltados para promover cultura, arte, lazer,

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO

participação social juvenil e a ressignificação de espaços públicos, como lugares agradáveis, divertidos e saudáveis, gratuitamente; ESPAÇO ABERTO, projeto criado em 2014 para incentivar a ocupação de espaços públicos com manifestações que envolvam a formação sociocultural da comunidade. São escolhidos 5 projetos que atendam as expectativas do edital e os contemplados recebem incentivo financeiro, logístico e de comunicação (JOVEM DE EXPRESSÃO, 2021).

Ainda, podem ser verificados outros projetos no site do jovem de Expressão como Periferia Viva, Expressão Jovem, Coletivos, Pré vestibular, Curso de línguas, atendimento terapêutico, massoterapia e Juventude Empreendedora. Além disso, são oferecidas Oficinas de produção cultural de: Fotografia, Audiovisual, Iniciação Teatral, Danças Urbanas - modalidade Vídeo Dance, DJ, Produção de Eventos e Cenografia Teatral.

Figura 1 - Oficina de DJs



Fonte: Instagram, Jovem de Expressão (2021)

Figura 2 - Fala Jovem: roda de terapia comunitária



Fonte: Instagram, Jovem de Expressão (2021)

Foi levantada a seguinte pergunta para os entrevistados: "O que *you* acha das atividades, oficinas, cursos, eventos e etc oferecidos pelo jovem de expressão?", os entrevistados salientam que tudo que é feito no jovem de expressão tem um viés de participação coletiva, afirmam gostar bastante da diversidade de atividades e da amplitude de pessoas que o programa consegue atender, como bem demonstra M.M. "(...) a gente não quer apenas um espectro da juventude (...)".

O entrevistado M.M. diz ainda que o jovem de expressão tem como propósito "te acessar", chegar até a comunidade e essa gama de atividades serve para cumprir esse objetivo,

(...) a gente quer exatamente ter uma pluralidade de atividades que chame a atenção da diversidade da juventude e que esse público diverso se encontre aqui, então hoje essas atividades elas partem de um olhar, primeiro lúdico pra aquela galera mais

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO

nova que quer apenas conhecer, inteirar. Então as oficinas hoje, por exemplo, voltada pro cinema tem um caráter formativo, então muita gente aqui começa no cinema com a gente e daqui um pouco tem interesse em estudar no IFB do recanto de cinema, por exemplo, então a gente é apenas um braço (...) para esse processo, tem jovem que não quer nada disso, tem jovem que quer entrar na universidade, então tem pré-vestibular pra ele, (...) então o jovem de expressão é isso né, essa multiplicidade de ações, uma sobreposição de ações para atender essa leva que é a juventude (Entrevista concedida por M.M. no dia 02/08/2021).

Cabe ainda destacar que o programa possui professores qualificados e equipamentos de qualidade como câmeras fotográficas profissionais, equipamentos audiovisuais (microfone, som, cabos, projetor e etc) e *wifi*. O entrevistado B.L. traz em sua fala a importância da acessibilidade que o programa proporciona para comunidade “eles tem tipo equipamentos muito bons (...) que não é acessível para periferia, mas lá a gente consegue ter essas ferramentas (...) que a gente utiliza né, pra mostrar nossa arte”

Com base no que foi exposto, podemos entender o jovem de expressão como uma organização que desenvolve os princípios do *Placemaking*, sendo uma construção colaborativa e promovendo lugares que facilitam a criação de atividades e conexões, culturais, econômicas, sociais e/ou ambientais (BINDA; CARNEIRO; ULBRICHT; FADEL; COSTA, 2017).

Segundo Heemann e Santiago (2015), a palavra *Placemaking* pode ser traduzida para o português como "fazer lugares", ou seja, construir, criar, produzir, transformar ou revitalizar lugares, sendo estes espaços públicos. Sua intenção, além de criar melhores designs urbanos, para esses espaços públicos, é facilitar as interações e o fortalecimento de vínculos, entre os próprios cidadãos e os cidadãos e a cidade, que vão gerar identidade e autenticidade para o espaço e dar suporte para a sua ascensão, promovendo a longo prazo comunidades inclusivas, unidas e saudáveis.

Caldas e Gomes (2019), abordam em sua obra que o *Placemaking* presa pela participação comunitária, sempre ouvindo e levando em conta os desejos, interesses e necessidades da população, tornando ruas e praças lugares convidativos para a população local, onde as pessoas possam usufruir diariamente dos espaços públicos em seu cotidiano.

Já Sousa (2018), apresenta a importância da voz da comunidade em um projeto de *placemaking*. Para esse autor a participação da população os mantém unidos por um bem

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO

maior, e essa união tende a causar sentimento de orgulho, reconhecimento e pertencimento, o que aflora a empatia pelo lugar e faz com que a população passe a zelar e cuidar do espaço público como se fosse sua própria casa.

O entrevistado M.M. traz em sua declaração que o Jovem de Expressão é um programa autogestionário, ou seja, os diretores, coordenadores, professores e alunos têm autonomia para executarem tarefas e opinar em tomadas de decisões. Também esclarece que essa autogestão parte da lógica de confiança, já que o espaço não tem muros e o acesso é livre, sem seguranças, porteiros e faxineiros. Também os equipamentos ficam na responsabilidade do próprio corpo que o usufrui, como M.M. bem demonstra em sua fala:

(...) essa autogestão é compartilhada, quantos jovens aqui pegam a chave do espaço e vem final de semana e abre e dança, e depois eles cuidam de fechar, limpa o espaço e devolve a chave, esse processo não nasce da noite pro dia ele é um processo de confiança e ao mesmo tempo de interação ao longo do tempo né, e que a gente se orgulha muito (...) (Entrevista concedida por M.M. no dia 02/08/2021).

Em concordância com Dias (2015), o *placemaking* se resume em “espaços com qualidade” e “comunidade”, pois o conceito gira em torno dessas duas ideias, de como a comunidade vive a cidade. E esse é o intuito do Jovem de expressão, oportunizar saúde, bem estar e lazer para as periferias a partir da ocupação de espaços públicos.

Além disso, o programa tem um importante papel de assistência social. Como já vimos, o Jovem de Expressão vem para auxiliar essa juventude que vive em meio a diversos problemas sociais dando-lhes oportunidade, perspectiva e qualidade de vida, por meio da cultura, profissionalização, assistência psicológica e lazer, ao oferecer todas essas atividades e projetos para a comunidade.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, e a regulamentação da Lei Orgânica de Assistência social (LOAS), a assistência social foi retirada do campo do assistencialismo (caridade), e foi inserida como política pública, direito do cidadão e dever do estado, tendo a possibilidade de ser exigida pela sociedade a qualquer momento (PAGANINI; VIEIRA, 2015).

Segundo o Manual da Assistência Social (c2021), o propósito da assistência social deve focar em melhorias para sociedade a longo prazo, pois na maioria dos casos ela tende a

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

ser supérflua, no primeiro momento causando sentimento de proteção e acolhimento, mas não trabalhando o indivíduo como agente propenso a crescer em um corpo social. É a ideia de que o serviço de Assistência Social possa ofertar o mínimo para que esses indivíduos sejam capazes de se emancipar e saírem de situações de vulnerabilidade, assim, ao se promoverem eles irão promover também o seu entorno, com isso as pessoas que nele vivem e o seu próprio ambiente de vida.

Em vista disso, entendemos que o Estado é minimalista quanto às questões sociais e o programa Jovem de Expressão surge para tapar a lacuna que o estado deixa ao não oferecer os direitos básicos de assistência social. Porém, é necessário que os profissionais da área busquem aprender as verdadeiras aspirações da população, pesquisando a conjuntura de cada região com minuciosidade, para que possam atender beneficentemente os habitantes com melhorias consideráveis, a longo prazo, e que os cidadãos reivindiquem seus direitos (FARIAS, 2013).

Para demonstrar como o Jovem de Expressão impacta a comunidade foi realizada a seguinte pergunta: "O que *o jovem de expressão representa para você?*", os entrevistados trouxeram em suas declarações o mesmo sentimento de vida transformada e de pertencimento, como diz T.A.: "Eu falo que o jovem de expressão é minha casa, (...) parece que todo mundo é igual a gente se abraça, a gente chora e a gente rir junto é uma família". Sobre o descobrimento de identidade, oportunidade de errar e aprender, e de mudança de olhar sobre a comunidade em que vivem, B.L. reforça "(...) hoje em dia eu vejo onde eu moro de outra forma também (...)".

Notou-se a partir da narrativa dos entrevistados que o programa proporciona esperança em meio à violência, pobreza e marginalização, para a comunidade, porque o Jovem de Expressão trabalha com poucos recursos e mesmo assim consegue executar ótimos trabalhos, trazendo excelentes resultados para a vida de algumas pessoas.

Outra vertente apontada foi o da liberdade que o lugar oferece, tanto no sentido de você poder ser quem você é livre de julgamentos, quanto no sentido de fazer o que você quiser fazer, como M.M. bem relata: "(...) eu não quero condicionar a participação de ninguém, eu quero agregar, se ele chegar aqui se interessar ele pode participar, mas se ele não

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ARTIGO CIENTÍFICO

se interessou e quer simplesmente ouvir uma música, seja bem-vindo! senta aí e escuta uma música (...)". M.M. finaliza,

(...) então o jovem de expressão pra *nois* é utópico, mas é o inédito viável pra *nois* assim né, porque apesar dele não ser inovador nas suas propostas porque existe de forma picada muita coisa parecida no Brasil e no mundo, ele ainda é uma das poucas referências no Distrito Federal para juventude que abre de segunda a segunda, a gente não queria que isso fosse uma realidade pelo contrário a gente queria que todas as cidades tivessem mais de um equipamento igual ao Jovem de Expressão pra proporcionar isso o tempo todo (Entrevista concedida por M.M. no dia 02/08/2021).

Mais uma questão inquirida como complemento foi: “*Como o jovem de expressão mudou sua vida?*” Os entrevistados mostraram muita profundidade ao responder essa pergunta, pois a proporção que o programa teve em suas vidas é notável, promovendo acesso à cultura, com o oferecimento de atividades, exposições e eventos. Eles abordam haver mudanças em suas vidas profissionais e pessoais:

(...) quando eu cheguei no jovem tinha acabado de perder minha mãe para um câncer e meu primo, ele se matou, assim um mês depois que minha mãe morreu e quando eu cheguei no jovem eu tava assim acabada e tinha as terapias comunitárias e tinha dia que eu não conseguia falar nada eu só chorava, chorava e aí eu recebia abraço de horas, as pessoas me abraçavam no meio da praça sabe? Então foi uma construção psicológica pra mim (Entrevista concedida por T.A. No dia 03/08/2021).

Cabe ressaltar que um dos entrevistados está presente desde o início do programa. Ele declara ter dedicado a vida a criar um espaço como o Jovem de Expressão. M.M. diz que o programa traz novas descobertas todos os dias para sua vida e que foi através do Jovem de Expressão que ele teve vontade de “(...) sistematizar nossas ideias e gerar pesquisas e conhecimento (...)”. Também relata que pelo programa ser de caráter participativo os próprios alunos têm a oportunidade de crescerem e também terem a vida impactada como a dele “(...) é muito interessante porque quem tá na coordenação geral do jovem hoje são ex-alunos nossos, pessoas que entraram e viraram monitor, engajaram e hoje estão dando outra visão pro programa, outro olhar (...)”. Os entrevistados trazem em suas falas uma série de emoções como leveza, paixão, entusiasmo e admiração ao descrever o significado do programa em suas vidas.

Podemos observar também a importância do jovem de expressão para a comunidade, por meio do processo de empoderamento juvenil que o programa proporciona, começando

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO

pela representatividade que o projeto conduz, trazendo pessoas totalmente diferentes e mostrando que tem espaço para todo mundo, isso gera confiança aos participantes, em se mostrarem com seus defeitos e singularidades e mesmo assim se amarem. Esse amor por si mesmo é o que empodera e faz eles buscarem algo maior do que estão acostumados a verem no dia-a-dia das periferias, e essa busca abre oportunidade para o crescimento (crescimento pessoal e profissional), por meio das atividades e cursos aqui exemplificados.

Para melhor compreensão foi feita a seguinte pergunta para os entrevistados: *“Qual a importância do jovem no empoderamento, orgulho e identidade da comunidade?”* É explícito o preconceito que as periferias sofrem diariamente, e apesar da ocupação da praça do cidadão e dos resultados que o jovem de expressão traz, esse preconceito não se extingue, justamente pela diversidade de indivíduos que o programa atende e pela praça ser local de encontro para essa multiplicidade de pessoas:

(...) muita gente vê o Jovem já tem o preconceito com a praça e quando você tá lá é outra coisa é diferente porque você se sente pertencente de algo maior. Não é todo lugar que você se sente assim, a praça dá esse espaço pra você ser você e isso empodera porque você sabe quem você é então é muito forte tá lá e fazer parte disso (Entrevista concedida por T.A. no dia 03/08/2021).

a própria comunidade enxerga a juventude de outra forma né, porque você vê aqui, o jovem se encontra aqui de aba reta, jaquetão e tal, (...) como a praça é pública e tem todo público a gente sofre todo tipo de preconceito, tem maconheiro, as molecadas que não faz nada da vida né, mas quando você tem esses jovens trazendo outras perspectivas pro território para dentro da sua casa, jovens que ingressam na universidade, jovens que criam uma produtora, (...) você começa a ter outro tipo de relação com outros jovens, que começam achar que isso é interessante e vem pra cá também e com a própria comunidade que começa a respeitar esse processo (...) (Entrevista concedida por M.M. no dia 02/08/2021).

Um dos entrevistados conta que no início do Jovem de Expressão não havia comércios ao redor, exatamente pelo preconceito que sempre permeou a praça e que na época era mais gritante. Hoje, o entrevistado diz haver padarias e vários estabelecimentos. E esse progresso se deu a partir dessa representatividade que os jovens trazem empreendendo e sendo agentes ativos do seu próprio desenvolvimento. A comunidade passa a valorizar e dar margem para a transformação do estigma.

Os entrevistados declararam achar importante a participação do jovem de expressão em potencializar talentos, porque o programa abre as portas para a juventude descobrir do que

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ARTIGO CIENTÍFICO

gosta, aperfeiçoar, e apresentar para as pessoas. Porque existe uma carência de projetos destinados à juventude. Como B.L. traz em sua narrativa “(...) tem muita gente que entra lá e tem talento e que consegue aprimorar o seu talento e mostrar pra mais pessoas, eu acho que isso é empoderamento (...).”

(...) então empoderamento dessa juventude se dá na autoestima dele e na capacidade que ele começa a se enxergar enquanto agente que pode fazer, a maioria dos nossos jovens aqui quando engaja ficam até três anos aqui rodando várias oficinas, então faz teatro, depois faz percussão, depois vem pro audiovisual e se acha na fotografia, outros começa na fotografia, termina no produtor e vira DJ. É muito doído o cara começou com uma frequência e terminou em outra, mas porquê? porque nós demos a oportunidade dele tentar e errar e descobrir (...) a juventude precisa se descobrir, é muito difícil dizer o que eu quero, eu não sei o que eu quero hoje, eu ainda fico tentando me reinventar, *po* o que que eu vou fazer da vida sabe, imagina você dizer isso pra alguém que tem 18 anos, cê mata o sonho da pessoa ali, então é importante entender uma sociedade que aposte na juventude (...) (Entrevista concedida por M.M. no dia 02/08/2021).

O entrevistado B.L. relata que o jovem de expressão é um ambiente confortável de muitas reflexões, porque além das oficinas, acontecem as rodas de conversas (Fala Jovem) que ele afirma ser “um espaço de muito acolhimento”, de troca de experiências, ensinamentos e inspiração para vida. “(...) a gente vai aprendendo véi e vai se inspirando também, cada pessoa ali com certeza muda, todo mundo que entra vai sair enriquecido né, da experiência.” Finaliza dizendo ser importante para a população os espaços como o Jovem de Expressão.

Constata-se que a importância do Jovem de Expressão vai além do que podemos imaginar porque cada jovem e adulto que teve contato direto com o programa tem uma história individual e específica para contar, com vivências impactantes e significativas. E tudo se deve ao papel que o programa assumiu ao promover assistência à comunidade, tomando iniciativa, enxergando as carências existentes nas periferias, fazendo algo para suprir os direitos que são negados à população todos os dias, se apropriando da praça do cidadão, dando confiança aos jovens e a comunidade ao deixar o espaço livre para se expressarem, fazendo do programa uma construção colaborativa onde todos são ouvidos e bem-vindos, dando voz às minorias, zelando e acolhendo a juventude. E como resultado, hoje, tem-se uma população mais empoderada e orgulhosa de se declararem moradores das periferias.

**TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO**

3 PRODUÇÃO CULTURAL PERIFÉRICA: O ROMPIMENTO DE ESTEREÓTIPOS E A VALORIZAÇÃO DE EVENTOS NAS PERIFERIAS

Como já exposto, o Jovem de expressão exerce um papel muito importante nas periferias desde o seu início, há 14 anos, sendo 11 anos com uma sede na Praça do Cidadão, e contando, aproximadamente, 462 mil pessoas impactadas pelo projeto (JOVEM DE EXPRESSÃO, 2021). O programa atua tirando os jovens das ruas o que previne quanto ao uso de drogas e exposição à violência, oferece formação, oportuniza mais chances perante o mercado de trabalho, traz acessibilidade de equipamentos, e acesso a lazer e cultura, sem contar que consegue moldar a forma como as periferias são enxergadas pelos próprios moradores e pelas outras cidades, tudo por meio da produção de eventos e das atividades disponibilizadas.

Logo, o Jovem de Expressão é um significativo incentivador e fomentador da produção cultural periférica. Pode-se citar vários exemplos de eventos de sucesso, ocorridos antes da pandemia: CarnaFlow+ CarnaKids - 2020, bloquinho de carnaval na Ceilândia para toda família, com atrações infantis durante o dia e a noite muita música, drinks especiais e uma feira da quebrada; Criptobaile 2019, evento-festa que promove a popularização do conhecimento e da utilização de tecnologias, com festas, oficinas e discussões; Hub da Quebrada- negócios criativos nas periferias do DF, projeto de formação em negócios criativos, onde é incentivado o empreendedorismo cultural e criativo, e é ofertado premiação para os melhores projetos, com mentoria nacional e internacional; Roda de Conversa: Masculinidades Tóxicas, roda de conversa com mediação de psicólogo e representante do Coletivo Pretinha e do Coletivo de articulações de negras, jovens e feministas (FACEBOOK JOVEM DE EXPRESSÃO). Nota-se que a proposta do programa é benéfica, significativa, respeitável e principalmente marcante nas vidas dos jovens periféricos.

Para os entrevistados o valor do Jovem de Expressão está na sua importante participação no processo de formação e qualificação dessa juventude. Quando são perguntados sobre “Qual o papel do jovem de expressão para a difusão e valorização dos eventos periféricos?” B.L., por exemplo, relata “eu tipo, também sou um pouco do reflexo

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO

disso né, tipo depois do curso de dj eu e alguns alunos nos reunimos e formamos um coletivo, e hoje a gente tem essa ideia de criar mais eventos no nosso território”. Reforça essa ideia a fala de M.M:

(...) então assim grande parte dos movimentos periféricos ao nosso redor hoje tem alguma pessoa que já foi membro do jovem de expressão, seja na produção de eventos, seja fazendo a cobertura do evento, seja no designer do evento, seja na cenografia do evento, sabe? É isso nos orgulha muito, você ver pessoas criando coisas a partir de experiências que tem aqui, então eu acho que isso é importante (Entrevista concedida por M.M. no dia 02/08/2021).

Pode-se considerar que a acessibilidade também é um fator relevante, pois o Jovem de Expressão é uma Organização de Serviço Social, sem vínculos com o Governo, e que se mantém e realiza eventos inclusivos e de qualidade para as periferias. T.A. bem apresenta em sua fala:

(...) eu mostrei o RUAS convida e falei que ele era seis reais aí ficou todo mundo chocado como esse evento consegue ser tão acessível e como ele consegue ser tão incrível ao mesmo tempo e eu acho que fazer isso dentro da periferia é algo surreal, você consegue levar todo mundo sabe literalmente e ainda mais quem participa das oficinas tem o ingresso gratuito e esse dinheiro volta pra praça, então é um ciclo de sustentabilidade surreal o dinheiro roda, é sustentável, isso é sustentabilidade pra mim (Entrevista concedida por T.A. no dia 03/08/2021).

Como complemento foi feita outra pergunta: “*Como o jovem de expressão contribui para disseminar a cultura e lazer nas periferias?*”. Foi exposto que as oficinas e cursos oferecidos pelo Jovem de Expressão têm um papel fundamental para essa propagação da cultura e lazer. B.L. afirma, “não só através dos eventos né, como também das peças de teatro com curtas metragens, (...) todos esses cursos né, fotografia eles ajudam de alguma forma as pessoas fazerem o que elas querem (...)” e ajudam a divulgar os projetos. Além disso, de acordo com M.M. a praça virou ponto de referência para realização de eventos, pois são bem organizados e os produtores contam com vários equipamentos de facilitação:

(...) lá tem internet, tem depósito para eu guardar meu material, tem som, tem tudo, tá fácil né, (...) a gente tem nossa galeria de arte periférica que os produtores periféricos expõem suas obras e o teatro de bolso que a galera ali tem dança, tem cinema, ou tem a própria peça teatral, ou até debate, que ocupa esse espaço pra poder se apresentar. Então eu acredito que a gente contribui dessas formas (Entrevista concedida por M.M. no dia 02/08/2021).

Outra vertente é a representatividade que os professores trazem, pois em sua maioria

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO

são ex-alunos do Jovem de Expressão e/ou moradores das periferias. Desse modo muitos jovens se inspiram e quando fazem alguma formação no programa, acabam ficando e atuando como professores. Observa-se que os cargos vão passando de geração para geração e se torna um ciclo onde pessoas vêm e vão, mas a cultura fica, é permanente.

Há ainda a questão do estereótipo construído acerca das periferias e, conseqüentemente, dos eventos realizados fora do centro. Como aponta Mesquita (2016), há um preconceito sobre Ceilândia desde sua origem, que perdura até os dias atuais, fazendo com que sejam recorrentes comentários jocosos sobre a imagem da cidade, seus acontecimentos, bem como a associação dos moradores à marginalização, um tipo de violência simbólica. Entretanto, a própria atuação do Jovem de expressão visa romper com essa narrativa.

Para mostrar como o programa contribui para um cenário mais positivo para a imagem de Ceilândia e romper com a ideia de que eventos bons e seguros só são encontrados no centro da capital, foram realizadas algumas perguntas, dentre elas: *“Como você se sentiu nos eventos realizados pelo jovem que você já frequentou?”*. Está explícito que os entrevistados se sentem confortáveis e seguros nos eventos produzidos pelo Jovem de Expressão, pois trazem em suas narrativas emoções, como satisfação, divertimento e bem-estar. Declararam se sentirem em casa e bastante à vontade:

Eu me sinto bem, assim, a vontade é de não ir embora, é de ficar lá curtir o momento (...). Então uma coisa que as pessoas me falam, assim: “você tá louca ir em evento de noite no meio da praça e voltar sei lá depois de 1h da manhã” uma coisa que eu me sinto lá, além de todo lazer e bem estar, é segurança, me sinto muito segura lá na praça quando tem um evento, acho isso importante (Entrevista concedida por T.A. no dia 03/08/2021).

(...) eu me sinto acolhido porque tipo, eu olho pra metade do evento e eu conheço tipo, metade do evento, são meus amigos que estão ali, então eu me sinto muito bem, como em nenhum outro evento é assim, só no jovem e alguns lugares, (...) o Cio das artes, tem a Casa Akotirene né então outros eventos assim na Ceilândia que muita gente do Jovem tá presente, então eu me sinto assim muito bem mesmo (Entrevista concedida por B.L. no dia 16/08/2021).

Eu como sou produtor e coordenador do projeto eu me sinto felizão, porque hoje né, no início era muito triste porque ninguém queria vim né, era muito triste assim, a galera não queria vim porque (...) podia ter violência porque essa é a história que se consumia né, mas hoje a gente se sente muito gratificante assim por realizar eventos e dar oportunidade pra uma série de segmentos culturais se apresentarem, produzirem e exporem os seus trabalhos (...) (Entrevista concedida por M.M. no dia 02/08/2021).

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ARTIGO CIENTÍFICO

A quantidade de grandes artistas que o projeto já conseguiu reunir é um fator que também se destaca, devido aos baixos recursos que o Jovem de Expressão possui. B.L. relata: “(...) teve o *Elemento em movimento* né, que é um evento gigantesco, (...) eu nunca vi um evento tão grande na Ceilândia né, que reúne tantos artistas assim.”

Uma preocupação que os produtores do Jovem de Expressão têm é de passar para os alunos e novos produtores, a importância de pensar no público, no que o público vai sentir com o evento, no que eles querem transmitir com o evento, principalmente pelo fato de os eventos ocorrerem em um ambiente público, onde existe o acesso livre para todo tipo de pessoas. Assim, de acordo com M.M., os eventos em espaços públicos precisam ser inclusivos, para pessoas com deficiências, pais com crianças pequenas, LGBTQIA+, pretos, mulheres e todas as minorias. É fundamental que ele seja agradável e acolhedor, que tenha uma vertente, mas que essa vertente não exclua nenhum grupo. M.M. afirma: “(...) então eu percebo que o jovem de expressão tem muito isso (...) eu tenho muito orgulho de pactuar essa relação e (...) fazer um evento que seja agradável pras pessoas (...)”. Ainda segundo ele:

(...) umas das coisas que a gente sempre se preocupa enquanto público eu também me preocupo, é que assim pra todo mundo que produzia um evento (...) a primeira pergunta que eu fazia é: “a sua mãe vai ou melhor é um tipo de evento que sua mãe iria”, se o cara respondesse assim: “po Max, acho que não é bom minha mãe ir não”, eu falava “então tá na hora de você rever o tipo de evento que você quer fazer, que se esse evento é um evento que sua mãe não vai, então ele tem que ser em um lugar privado, com restrição de público que vocês podem se sentir à vontade”. O evento nos espaços públicos, espaço aberto, no equipamento ele tem que ser pra todos aqueles que estão afim de conhecer (...) (Entrevista concedida por M.M. no dia 02/08/2021).

Por fim, foi feita uma última pergunta: “*De que forma o jovem de expressão contribui para mudar o olhar que as pessoas têm sobre as periferias e os eventos periféricos?*”. Os entrevistados concordam que as periferias e os eventos periféricos sofrem bastante com todos os estereótipos que os permeiam e que as atividades oferecidas pelo Jovem de Expressão é o ponto inicial para essa mudança de estigmas, porque por meio delas os jovens passam a engajar e se dedicar às suas atividades e a comunidade começa a observar, percebendo as mudanças comportamentais de um jovem que há pouco não se interessava por nada e hoje está se mobilizando por algo:

Eu acho que quando a gente propaga não só o RUAS convida, o elemento em

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO

movimento, mas as oficinas quando você vê o seu produto, você vê o curta metragem, você chama alguém pra ir na sua exposição, as pessoas começam a ter outro olhar, você tá fazendo alguma coisa, você tem a arte, você tem algo pra mostrar e isso é valioso não é só discriminação o tempo todo é realmente produto ali, sabe? (Entrevista concedida por T.A. no dia 03/08/2021)

Eu acho que muitas vezes tem esses estereótipos de jovens pretos está em roda “eles são bandidos, eles não faz nada”, mas se você parar pra ir ver, as vezes eles tão rimando, às vezes tão conversando assuntos legais, eu acredito que traz muito esse olhar de quebrar estereótipos que é colocado na periferia. (...) A partir do momento que a gente traz assim uma oficina de hip hop (...) a gente tá destacando o que já tem dentro da comunidade, então acaba que começam a olhar com outros olhos né, reconhecer alguns papéis (...) (Entrevista concedida por R.S. no dia 03/08/2021).

Eu acho que primeiro quebrando estigma, é o primeiro ponto principal nosso, transformar os estigmas em carismas né, é pra isso, trazer essa multiplicidade de pessoas né, os pais, as mães o público de forma em geral, conhecer, compartilhar e fazer as pessoas sentirem orgulho do que são né, é eu lembro que quando nós começamos aqui a nossa galera não tinha sabe, aquela vontade de deixar o cabelo pixo e emaranhado sabe de fazer estética, não tinha, as pessoas se preservavam, sabe tinha receio, tinha medo, 2006, 2007, hoje cê vem num evento aqui na praça do cidadão é um desfile de moda afro cara, é cada gente linda que cê fala meu irmão isso aqui, porque? Porque as pessoas se sentiram empoderadas, eu acho que a autoestima da pessoa já traz a própria autoestima do espaço, porque isso vira uma referência geral (...) (Entrevista concedida por M.M. no dia 02/08/2021).

Os eventos são considerados uma forma eficaz e de alcance maior, na luta contra esses estereótipos. Então fazer eventos de qualidade, buscar eventos que valorizem a identidade da comunidade, e que incluam os mesmos, é essencial para que essa mudança aconteça, porque esses detalhes são o que fazem diferença em um feedback do público, como diz, M.M.:

(...) envolve todas essas nuances que não são tangíveis que eu não consigo apalpar, que eu não consigo pegar mas que são presentes no olhar de um Feedback, como o seu por exemplo, né esse é o retorno pra nós, esse é o impacto que a gente ocasiona na juventude periférica e nas periferias (...) (Entrevista concedida por M.M. no dia 02/08/2021).

Um dos entrevistados relata perceber um olhar preconceituoso nas pessoas quando ele diz frequentar eventos na Ceilândia, porque as periferias já são associadas a violência, confusão e perigo. B.L. expõe:

(...) a gente sabe que tipo, acontece, pode acontecer confusão mas é tipo, a questão do jovem nunca é assim, só vejo, pessoas boas que frequentam o jovem. (...) realmente eu acho que tá mudando muito esse estereótipo, mas ainda existe né, ainda é forte,(...) pela primeira vez eu vi por exemplo, pessoas do plano colando aqui no jovem, por exemplo, no show do Bnegão, amigos meus né da unb (...) (Entrevista concedida por B.L. no dia 16/08/2021).

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ARTIGO CIENTÍFICO

B.L. afirma que os eventos trazem bastante gente de fora das periferias, e pontua em sua narrativa um evento político que ocorreu no Jovem de Expressão, onde teria um debate entre o cientista político português Boaventura de Sousa Santos e o rapper brasileiro GOG. Para ele foi um grande sucesso e o encontro contou com um número considerável de pessoas de fora da comunidade.

(...) veio tipo assim muita gente assim do plano (...) por exemplo, ex reitores da UnB estavam ali, (...) naquela galeria que a gente é acostumado a fazer nossos cursos, eles estavam lá. Então eu acho que trazendo essas pessoas pra cá, elas vão acabando vendo, e quebrando muitos estereótipos é, através das práticas, eu acho também não só os eventos né, também tem a questão do *Instagram*, das redes sociais né, que divulgam muita coisa, muitas fotografias, vídeos, e as pessoas através das redes sociais, também vão vendo como é o Jovem na realidade né, (...) talvez uma pessoa que não tenha uma visão tão boa, comece a mudar isso (Entrevista concedida por B.L. no dia 16/08/2021).

M.M. finaliza dizendo se sentir muito feliz e orgulhoso quando em um momento pandêmico, vê nas redes sociais somente feedbacks positivos como: “saudades de ir na praça do cidadão”, e “saúde de um evento na praça do cidadão”. Encerra afirmando que o Jovem de Expressão é um ambiente que recorda a casa e conforto e que todo esse emaranhado de sentimentos bons é uma conquista de anos.

Atualmente o Jovem de Expressão está passando por um momento de resistência, pois a Administração Regional de Ceilândia está tentando fazer com que todos esses anos de luta em prol da cultura e das minorias venham retroceder, ao querer retirar do projeto o Galpão Cultural, lugar onde são ofertadas grande parte das atividades do programa, como dança, teatro de bolso, estúdio audiovisual, a Galeria Risofloras, aulas, cultos religiosos, terapias e muito mais. O programa está realizando uma Vigília intensa pela cultura, que reúne uma série de atividades, entre elas, debates, bate papo, sarau, apresentações, palco aberto, aulões e muita mobilização nas plataformas digitais, com a hashtag “#ojexfica”, para tentar vetar essa decisão por parte do governo (JOVEM DE EXPRESSÃO, 2021).

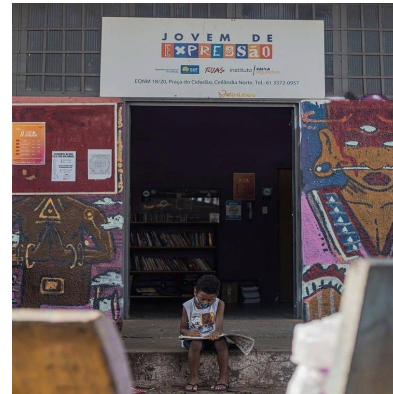
TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ARTIGO CIENTÍFICO

Figura 3 - Praça do Cidadão durante a vigília



Fonte: Instagram Jovem de Expressão (2021)

Figura 4 - Jovem de Expressão



Fonte: Instagram Jovem de Expressão (2021)

Dessa forma é possível compreender o papel que o Jovem de Expressão exerce nas comunidades, impulsionando sonhos e trabalhando diariamente para transformar a realidade da juventude, por meio da difusão de suas diversas atividades, ao fomentar cultura, educação, arte, tecnologia e lazer. Além de trabalhar na comunidade a valorização do próprio território em que vivem e das suas heranças culturais, e especialmente cooperando para desconstrução dos estereótipos que envolvem as periferias, assim como os eventos periféricos (JOVEM DE EXPRESSÃO, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário de Eventos no DF ainda é bastante limitado, pois a maioria dos Eventos são concentrados em Brasília, assim como os equipamentos culturais. Essa exclusão se deve às narrativas construídas em volta das periferias, de que eventos nas periferias são violentos e de baixa qualidade. Os próprios moradores locais acabam reforçando essa narrativa, ao optarem por consumirem eventos no centro e não nas periferias, e ajudam a desvalorizar seu território. Atualmente o panorama é mais otimista devido a mobilização que as comunidades estão tendo, em apoiar mais produções culturais periféricas.

Mediante as entrevistas realizadas, foi possível compreender que o Jovem de Expressão é o reflexo dessa mobilização, diante da ocupação da Praça do Cidadão pode ser

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

ofertada cultura, lazer, educação, arte e acesso a tecnologia para a comunidade, o que ajuda constantemente a diminuir o risco de exposição a drogas e violência. Sem mencionar as vivências e sentimentos individuais que o programa proporciona, como o resgate de identidade, a valorização e orgulho do lugar em que vivem, a esperança de vida melhor, o crescimento pessoal e profissional, e a aceitação e empoderamento, por cada participante.

Ficou evidente como o Jovem de Expressão vem sendo significativo no processo de valorização e difusão da cultura e produção periférica nas comunidades. Por meio de investimentos na formação de jovens periféricos, pudemos observar mais iniciativas e produções culturais, por parte da juventude periférica para as periferias. O que se tornou um ciclo de valorização, onde o jovem recebe o investimento do programa e resolve retribuir produzindo dentro das comunidades, disseminando cultura, combatendo a violência, preconceito e exclusão social.

Também foi possível perceber como o Jovem de Expressão é importante nesse contexto por atuar também na desconstrução dos estereótipos lançados perante os eventos periféricos. Ao serem facilitadores da produção periférica, de atividades culturais e produzirem eventos de qualidade, acessíveis, divertidos e seguros, conseguem mudar como as periferias são enxergadas, porque as pessoas passam a ver mais que marginalização. Onde não haviam atributos positivos, agora é possível encontrar, como jovens que a pouco não tinham perspectivas, produzindo e se movimentando.

Conforme apresentado, esses dados são importantes para a desmistificação do estereótipo de que eventos bons e seguros acontecem somente no centro de Brasília e para estimular mais a produção de eventos periféricos. Ainda são muitas barreiras existentes para tornar as periferias lugares valorizados e respeitados, mas eventos periféricos reconhecidos e apreciados como potência socioeconômica representam um grande passo.

“O conteúdo expresso no trabalho é de inteira responsabilidade do(s) autor(es).”

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, S. S. **Turismo de Eventos: A Importância dos Eventos para o Desenvolvimento do Turismo**. 2004. 75f. TCC (Especialização) - Curso de Gestão e marketing do turismo do Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2004. Disponível em: <https://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/438/1/2004_SorayaSousaAlbuquerque.pdf> Acesso em: maio de 2021.

ANDRADE, C. C. **Entre gangues e galeras: juventude, violência e sociabilidade na periferia do Distrito Federal**. 2007. Tese (Doutorado) - Curso de Antropologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <http://dan.unb.br/images/doc/Tese_076.pdf> Acesso em: abr. de 2021.

BINDA, R.; CARNEIRO, M.; ULBRICHT, V.; FADEL, L.; COSTA, E. **Placemaking no contexto do Desenvolvimento Urbano baseado em Conhecimento e seus Dispositivos de Comunicação**. In: Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação, VII, 2017, Foz do Iguaçu PR. Disponível em: <<https://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/article/view/344/191>> Acesso em: ago. de 2020.

BRANDÃO, V. B. **Espaço urbano X apropriação social : um estudo de caso dos espaços públicos abertos de Taguatinga**. 2003. XIII, 203 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)—Universidade de Brasília, Brasília, 2003. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/10661>> Acesso em: ago. de 2020.

CALDAS, V. C.; GOMES, G. M. **O Conceito de PLACEMAKING aplicado a requalificação dos Espaços Públicos da Cidade de São Paulo**. São Paulo: Anais do Conic-Semesp / Volume 7, 2019 – Anhembi Morumbi. Disponível em: <<https://www.conic-semesp.org.br/anais/anais-conic.php?ano=2019&idautor=45278441801&act=pesquisar>> Acesso em: ago. de 2020.

DIAS, C. C. **PLACEMAKING: Projeto de um Centro de Artes para a Estação Central de Michigan (Detroit)**. 2015, 115f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2015. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/5080/1/4656_9026.pdf#page30> Acesso em: jun. de 2021.

FACEBOOK, **Jovem de Expressão Eventos**. Disponível em: <https://m.facebook.com/jovemdeexpressao/events?locale2=pt_BR&se_imp=100uCOGYGZT3GGuwf> Acesso em: out. de 2021.

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

FARIAS, J. N. **O ASSISTENCIALISMO NA ASSISTÊNCIA SOCIAL BRASILEIRA.** Serviço Social & Realidade, Franca, v. 22, n. 2, 2013. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/236067366.pdf>> Acesso em: nov. de 2020.

FREIBERGER, Z. **Organização de Eventos.** Paraná: Instituto Federal, 2016. Disponível em: <http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/753/3a_disciplina_Organizacao_de_Eventos.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: jun. de 2020.

GUIMARÃES, A. F.; TADINI, R. F. **Eventos.** Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013. Disponível em: <<https://canal.cecierj.edu.br/012016/e788fe98cc31f42ca47cfd8817c701f3.pdf>> Acesso em: maio de 2020.

SILVA, L.M. **ESPAÇO PÚBLICO E CIDADANIA: Usos e Manifestações Urbanas.** 2009. 168f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-108058/espaco-publico-e-cidadania--usos-e-manifestacoes-urbanas>> Acesso em: maio de 2020.

HEEMANN, J.; SANTIAGO, P. C. **GUIA DO ESPAÇO PÚBLICO para inspirar e transformar.** Nova York, 2015. Disponível em: <<http://www.placemaking.org.br/home/wp-content/uploads/2015/03/Guia-do-Espa%C3%A7o-P%C3%BAblico1.pdf>> Acesso em: maio de 2020.

JOVEM DE EXPRESSÃO, 2021. Disponível em: <<https://jovemdeexpressao.com.br/>> Acesso em: out. de 2021.

LOPES, L. A. S. **O SÃO JOÃO DO CERRADO E O TURISMO EM CEILÂNDIA.** 2020. 45f. TCC (graduação) - Curso de Turismo, Centro de Excelência em Turismo, UNiversidad de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/27013/1/2020_LarissaAndreiaDosSantosLopes_tcc.pdf> Acesso em: abr. de 2021.

MANUAL DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, c2021. Disponível em: <https://www.academia.edu/28271877/MANUAL_DA_ASSISTENCIA_SOCIAL> Acesso em: maio de 2020.

MANUAL JOVEM DE EXPRESSÃO. **Juventude ativa: a experiência do Jovem de Expressão na prevenção à violência.** 2010. Disponível em: <http://jovemdeexpressao.com.br/wp-content/uploads/2017/03/manual_1.pdf> Acesso em: out. de 2021.

MATOS, F. L. **ESPAÇOS PÚBLICOS E QUALIDADE DE VIDA NAS CIDADES - O caso da cidade Porto.** Revista Eletrônica de Geografia, v.2, n.4, p.17-33, jul. 2010. Disponível em: <http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/2edicao/n4/Espacos_publicos.pdf> Acesso em: abr. de 2021.

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

MENDONÇA, E. M. S. **Apropriações do espaço público: alguns conceitos**. Rio de Janeiro: Estudos e Pesquisas em Psicologia, vol. 7, núm. 2, agosto, 2007. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4518/4518444614013.pdf>> Acesso em: maio de 2020.

MESQUITA, É. L. **CEILÂNDIA-DF: "patrimônio-territorial" e turismo**. 2016. Monografia (Graduação)- Curso de Turismo, Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/folders/1642V50AXZuLcALPCuhebaCzE4jS9nKGH>> Acessado em: abr. de 2021.

PAGANINI, J.; VIEIRA, R. S. **A POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL: reconhecimento da assistência social enquanto política pública ou reprodução do assistencialismo?** In: Seminário Internacional de demandas sociais e políticas públicas na sociedade contemporânea, XII, 2015, Santa Cruz do Sul. Disponível em: <<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidspp/article/download/13169/2375>> Acesso em: jun. de 2020.

QUEIROZ, B. T. **Memória do produto Invasão cultural — A periferia vem à tona**. 2017. 22f. Memória de produto (Graduação) - Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/19972/1/2017_BeatrizTorresdeQueiroz.pdf> Acesso em: abr. de 2021.

REVISTA EXPRESSÃO JOVEM. Edição especial, 2014. Disponível em: <https://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/noticias/2014/12/revista_expressao_jovem_A5_legendas_web.pdf> Acesso em: out. de 2021.

RODRIGUES, R. F. **OS ESPAÇOS PÚBLICOS NA CONTEMPORANEIDADE DA CIDADE: Estudo de caso no bairro Santa Luzia - Criciúma (SC)**. 2013. 67f. TCC (Graduação) - Curso de Geografia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/2097/1/Ramilho%20Fernandes%20Rodrigues.pdf>> Acesso em: jun. de 2020.

SASSO, L. **Livro-Objeto a/r/tográfico Práticas de Pedagogia Cultural na periferia de Brasília**. 2014. 252f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes Visuais, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16232/1/2014_LeisaSasso.pdf> Acesso em: maio de 2021.

SILVA, A. M. **ATRATIVIDADE E DINÂMICA DE APROPRIAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS PARA O LAZER E TURISMO**. 2009. 250f. Dissertação (Mestrado) - Curso Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em:

TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM EVENTOS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO

<<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18676/000731477.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: maio de 2020.

SILVA, F. A. B.; ZIVIANI, P. **Os Territórios da cultura: o Distrito Federal no plural**. In: SILVA, F. A. B.; ZIVIANI, P. (Orgs.). Políticas Públicas, Economia Criativa e da Cultura. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2020. p. 1-32. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10261?mode=full>> Acesso em: maio de 2021.

SOUSA, C. A. **PLACEMAKING: produção, gestão e usos dos espaços livres públicos**. In: SEMANA DE ARQUITETURA E URBANISMO UNIFAP, VI, 2018, Macapá. Disponível em: <<https://www2.unifap.br/arquitetura/files/2018/10/SOUSA-C-A-HUMARA-A.-2.pdf>> Acesso em: jul. de 2021.

SOUZA, V. M. **Espaço Semente: democratização de práticas artísticas comunitárias em uma periferia de Brasília – DF**. Revista NUPEART, Brasília, V.23, p. 236-257, 2020. Disponível em: <<https://revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/download/17552/11737>> Acesso em: jul. de 2021

UNODC, Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, c2021. Página inicial. Disponível em: <<https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/crime/jovemdeexpressao/jovem-de-expressao-principal.html>> Acesso em: out. de 2021.